

**Programa Paralelo**  
Galeria Municipal do Porto

**18 Fevereiro**  
Qui, 19h00  
**Inauguração da Exposição, Visita guiada, Oficina para as Famílias**

**20 Fevereiro**  
Sáb, 17h00  
**Visita guiada**  
pelos Comissários

**24 Fevereiro**  
Qua, 19h00  
**Apresentação obras AMP I**  
Oradores: João Pedro Serôdio, Isabel Furtado – Serôdio, Furtado Arquitectos/Teresa Novais, Jorge Carvalho – aNC arquitectos /Luis Loureiro

**02 Março**  
Qua, 19h00  
**Apresentação obras AMP II**  
Oradores: Luísa Penha /Álvaro Siza/Paulo Tormenta Pinto – Domitianus

**09 Março**  
Qua, 19h00  
**Apresentação obras AMP II**  
Oradores: Nuno Merino Rocha/Marta Rocha, Fabien Vacelet/Hugo Dourado, Ana Baptista – colectivoMEL/André Eduardo Tavares

**16 Março**  
Qua, 17h00, 18h00  
**Visita Guiada pelos Comissários**  
Debate #1  
**Habitar Portugal: como se vê a arquitectura?**  
Oradores: João Belo Rodeia (HP 00–02) /José António Bandeirinha (HP 03–05) /Pedro Gadanho (HP 06–08)/Susana Ventura (HP 09–11)  
*Comissários nacionais edições HP anteriores*

**20 Março**  
Dom, 15h30  
**Oficina para as Famílias**  
Quem Habita o meu Portugal?

**06–08 Abril**  
Qua–Sex, 19h00  
**3 Filmes**  
(a anunciar)

**09 Abril**  
Sáb. 17h00 e 18h00  
**Visita guiada pelos Comissários**  
Debate #2  
**Registo e palimpsesto: o que se vê através da arquitectura?**

**16 Abril**  
Sábado, 18h00  
**Visita guiada**  
por Nuno Grande

**17 Abril**  
Dom, 15h30  
**Oficina para as Famílias**  
Quem Habita o meu Portugal?

**23 Abril**  
Sáb, 18h00  
**Visita guiada**  
por Luís Santiago Baptista

**25 Abril**  
Seg, 18h00  
Debate #3  
**Austeridade e reajustamento: o que é que vê a arquitectura?**

**Encerramento da Exposição**

**Apresentação das obras AMP I, II, III**

Para este ciclo de apresentações foram convidados os arquitectos com obras seleccionadas, nesta edição, na Área Metropolitana do Porto. Compreender as obras, nas suas histórias, ideias, obstáculos e maneiras de os ultrapassar, através de quem as conhece melhor: os seus autores. As apresentações serão seguidas de uma conversa moderada por um dos comissários.

Debate #1  
**Habitar Portugal: como se vê a arquitectura?**

A pergunta tem uma dupla leitura, como se vê a si mesma a arquitectura ou como se a vê desde fora dela. À luz das cinco edições do HP como é que cada um dos participantes do debate vê o registo acumulado das suas cinco edições. Tornar visível, explicitar, comunicar, mapear, são termos que podemos associar ao que foram as sucessivas edições do HP. São todos eles aplicáveis a formas de visualização de um fenómeno complexo que, paradoxalmente, não se explica visualmente. O HP foi sempre um esforço para alargar para fora da disciplina uma existência própria da arquitectura em Portugal. E isso, como é que se faz? O que há a comunicar desde dentro? E desde fora, o que a transforma?

Debate #2  
**Registo e palimpsesto: o que se vê através da arquitectura?**

A arquitectura é um fenómeno social e uma prática autoral, cada obra é um registo desse cruzamento, dessa dupla condição. Ver através dessa matéria de registos sobrepostos permite encontrar as formas mais sólidas para construir no presente. Mas mais do que procurar as formas do presente interessa aqui discutir os processos que nos permitem chegar a elas. Cruzar a arquitectura com o cinema, um registo que participa da construção do quotidiano, e com a História que constrói e interpreta os registos do tempo para construir uma leitura do quotidiano, parece-nos instrumental. A arquitectura tem ainda esse papel de relato do tempo? E o que se vê através dela?

Debate #3  
**Austeridade e reajustamento: o que é que vê a arquitectura?**

Portugal viveu o período 2012–2014 com estas duas palavras no seu quotidiano: austeridade e ajustamento. As duas foram indissociáveis, uma implicou sempre a outra. E a arquitectura, está sob resgate? A arquitectura participou sempre dos períodos críticos da História com processos de reacção que procuraram interpretar estes momentos como reposicionamentos, os momentos que assinalam a sua própria História. A arquitectura é sempre um instrumento de vontades públicas ou privadas, uma sua materialização. Está no espaço público e na vida de todos os dias porque é essa a condição de quem a faz e porque são essas as condições para que exista. O que vê hoje aqui a arquitectura? E o que vê nela quem aqui está?

**Ciclo de Cinema**

Arquitectos e cineastas coreografam o espaço e o tempo em colaboração com vários técnicos e actores criando estruturas de e para o mundo. Ao longo de três sessões iremos olhar para a forma como o encontro destes mundos construídos pode registar e revelar as camadas sobre as quais o presente continua a ser construído.

Oficina para as Famílias  
**Quem Habita o meu Portugal?**

A cartografia de 'um imenso Portugal' será onde vamos marcar com linhas coloridas trajectos de vida e de memórias. Com escantilhões de letras vamos encontrar e dar nomes a lugares. Na visita à exposição vamos redesenhar e localizar as obras de arquitectura seleccionadas para o 'Habitar Portugal 12–14'.

[www.habitarportugal.org](http://www.habitarportugal.org)

**Programa Paralelo**  
Conferências,  
Debates, Visitas Guiadas,  
Ciclo de Cinema,  
Serviço Educativo

Exposição

**Habitar Portugal**  
**12-14**

**18.02–25.04.2016**

**Galeria Municipal do Porto**

**Comissariado**  
Luís Tavares Pereira  
Bruno Baldaia  
Magda Seifert

Organização



Co-Produção



Patrocinadores

CINCA



Mecenas da Galeria

fundação edp

<b>Organização</b> <div>Ordem dos Arquitectos (OA) Conselho Directivo Nacional</div>	
<b>Co-Produção</b> <div>Câmara Municipal do Porto (CMP)</div>	
<b>Presidente</b> <div>Rui Moreira</div>	
<b>Adjunto</b> <div>Pelouro da Cultura Guilherme Blanc <b>Diretora Municipal</b> Mónica Guerreiro <b>Diretora de Departamento</b> Sofia Alves <b>Comunicação</b> Patricia Campos</div>	
<b>Coordenação</b> <div>Marco Roque Antunes Paulo Seródio Lopes</div>	
<b>Gestão Financeira</b> <div>Rafael Pereira</div>	
<b>Comissariado</b> <div><b>Concepção do projecto expositivo</b> Luís Tavares Pereira Bruno Baldaia Magda Seifert</div>	
<b>Dispositivo expositivo CLOUD</b> <div>Nelson João, Ivo Gouveia Carvalho, Rodrigo Seixas</div>	
<b>Programa paralelo</b> <div>Justin Jaeckle (comissário ciclo de cinema) Talkie Walkie (serviço educativo)</div>	
<b>Produção executiva</b> <div>Ana Paulista (OA) Filipa Correia (CMP)</div>	
<b>Comunicação</b> <div>Rosa Azevedo (OA)</div>	
<b>Design</b> <div>And Atelier</div>	
<b>Website e programação</b> <div>Webprodz</div>	
<b>Marketing</b> <div>Maria Miguel</div>	
<b>Edição e revisão de textos</b> <div>Cristina Meneses</div>	
<b>Apoio à edição</b> <div>Inês Pinheiro Torres</div>	
<b>Tradução</b> <div>Liam Burke</div>	
<b>Filmagem e edição de vídeo</b> <div>Miguel C. Tavares</div>	
<b>Som e música original</b> <div>José Alberto Gomes</div>	

**Dispositivo expositivo CLOUD**
O núcleo central, ou o dispositivo expositivo CLOUD, que resultou do concurso público lançado pela OA em Junho, é constituído por um sistema de “andaimes”, cuja flexibilidade e instantaneidade de montagem permitem a sua adaptação aos diferentes espaços das 14 exposições. As 80 obras serão expostas organizadas por cada uma das seis regiões em que o HP 12–14 se divide – AML, AMP, Norte, Sul, Ilhas e Fora de Portugal. Em cada

face estarão expostas entre duas a quatro obras, através de painéis com imagens, desenhos, legendas e fichas técnicas e textos descritivos das obras, em versão bilingue, e uma moldura digital em 'loop' com informação adicional sobre a obra.

Para cada região reúne-se pela primeira vez num único mapa o conjunto das obras seleccionadas desde a primeira edição, começando pela Área Metropolitana do Porto, na presente exposição. É, assim, possível a identificação de uma imagem territorial, porventura surpreendendo em escala e extensão, não se limitando às áreas urbanas e densamente povoadas, mas chegando tão a Sul como Vale de Cambra e Arouca e tão a Norte como Santo Tirso, resultado de um contínuo alargamento administrativo.

Sobrepondo as cinco edições de Habitar Portugal é possível ter uma percepção do alargado leque de obras, da sua dispersão pelo território, com maior ou menor concentração em determinadas áreas num ou noutro período, com maior ou menor enfoque em determinados programas de uso, mas também isolar a informação de cada edição, permitindo a sua comparação com as demais. O esforço de compilação de um arquivo disperso e o potencial de cruzamento de leituras, é uma das ferramentas que convocamos para reflectir sobre a produção arquitectónica do período 12-14.

**WALL HP 12-14**
WALL HP 12–14 é um trabalho concebido especificamente para cada momento da itinerância focando os trabalhos seleccionados de cada região – para a exposição do Porto as 10 obras da Área Metropolitana –, e integrando relações com obras de edições anteriores. Esta ‘parede’ inclui registos de visitas às obras por parte dos comissários, excertos de publicações, textos etc. e foi ‘construída’ pelos comissários durante o período de montagem da exposição, sendo um conteúdo original em cada uma das etapas da itinerância.

**Atmosfera Especifica**
‘Atmosfera Especifica’ (2016) é um conjunto de dez vídeos que, tal como o nome indica, procura captar e traduzir a atmosfera de cada projeto e lugar. Pensada como um todo, esta composição pretende representar uma itinerância atmosférica através de imagens e sons pelos diferentes projectos, podendo os mesmo serem apresentados individualmente ou em conjunto.

1ª Tela
2016 | 6’34” | Cor | 16:9
**Escola de Leça do Balio**
Matosinhos, 2013
Teresa Novais, Jorge Carvalho – aNC arquitectos
**Quartel dos Bombeiros de Santo Tirso**
Santo Tirso, 2012
Álvaro Siza

2ª Tela
2016 | 6’34” | Cor | 16:9
**Recuperação para Turismo no espaço Rural – Casa de Campo**
Vale de Cambra, 2012
André Eduardo Tavares
**Casa de Balazar**
Póvoa de Varzim, 2014
Nuno Merino Rocha

3ª Tela
2016 | 6’34” | Cor | 16:9
**Casas no Pinheiro Manso**
Porto, 2012
João Pedro Seródio, Isabel Furtado – Seródio, Furtado Arquitectos
**Bairro do Lagarteiro – Reabilitação do Espaço Público**
Porto, 2012
Paulo Tormenta Pinto – Domitianus

4ª Tela
2016 | 6’34” | Cor | 16:9
**Casas na Praça de Liège**
Porto, 2012
Luísa Penha
**Reabilitação das Caves GRAHAM’s 1890 – Armazém de envelhecimento de vinho do Porto, Centro de Visitas e Restaurante**
Porto, 2013
Luís Loureiro + P06 atelier (design)

5ª Tela
2016 | 6’34” | Cor | 16:9
**Casa RV**
Canidelo, 2014
Marta Rocha, Fabien Vacelet
**Duas Casas para S.**
Porto, 2014
Hugo Dourado, Ana Baptista – colectivoMEL

### Está a arquitectura sob resgate?

A selecção de obras de arquitectura reunidas nesta edição Habitar Portugal faz-se perante uma pergunta: está a arquitectura sob resgate? O resultado pretende ser, mais do que uma conclusão, uma reflexão em aberto. As oitenta obras que aqui se apresentam são cada uma delas propostas para a construção da percepção de um momento significativo para a arquitectura portuguesa. O tema proposto deve ser lido como um enquadramento e os critérios para a sua reunião, previamente comunicados, são um seu suporte. O período a que esta edição corresponde, 2012–2014, é coincidente com o programa de resgate financeiro a que Portugal esteve sujeito. Quis-se, por isso, analisar e compreender o impacto que inevitavelmente este facto teve na prática dos arquitectos portugueses. A observação destas obras não torna evidente uma preocupação específica com os programas ou as actuações que, de uma forma ou de outra, incorporaram a actual situação social, política e económica como um seu motivo. Procura, antes, perceber qual o impacto desse estado que ainda não sabemos quanto de transitório terá, de que formas se manifesta e que consequências deixa. A arquitectura é uma prática social e, por isso, dependente e condicionada pelos meios através dos quais as sociedades projectam em forma, objecto e espaço, o momento por que passam. Ao mesmo tempo tem um autor ou autores, o que significa que cada arquitecto é um filtro que reorganiza ideias várias e de proveniências distintas e as materializa numa obra. A arquitectura é ainda uma prática autoral por muito que queira participar de fenómenos alargados ao espaço social onde se move. As obras que aqui se apresentam são disso testemunho, a variedade de opções, práticas e posicionamentos é evidente mesmo quando as queiramos olhar desde um enquadramento determinado.

Esta é a quinta edição do Habitar Portugal que cobre assim os quinze anos de produção arquitectónica portuguesa desde 2000. É uma altura oportuna para cruzar as suas sucessivas concretizações e, perante a percepção do momento em que vivemos, reflectir sobre a acumulação de registos que, sobrepondo-se, nos permitem uma imagem de uma passagem alargada de tempo pela arquitectura portuguesa. Esse cruzamento, a que naturalmente se chamou palimpsesto, conduziu ao reconhecimento de um processo contínuo de mudanças profundas. As alterações no ensino da arquitectura e a multiplicação pelo país de novos cursos públicos e privados e, com isso, uma disseminação de processos distintos de formação, são um dado novo neste espaço de tempo. O reconhecimento público de que foi sendo alvo, sobretudo através dos seus autores mais mediáticos, e a importância crescente da participação dos arquitectos no mercado da construção com as discussões sucessivas sobre a sua autonomia disciplinar e o seu estatuto social e legal são temas presentes mesmo que em permanente reenquadramento. A presença cada vez mais natural da internacionalização dos seus agentes contribuiu para uma visibilidade social dos arquitectos e da arquitectura que transbordou os tradicionais meios disciplinares para a sua divulgação e discussão.

Ao mesmo tempo discutem-se as condições e as oportunidades de uma prática que, mesmo disseminando-se pelo território, não podem senão reproduzir as assimetrias que encontramos em todas as outras actividades, quer queiramos vê-las como uma oportunidade, quer como uma limitação.

Habitar Portugal pretende constituir-se como uma manifestação importante que a Ordem dos Arquitectos assume para a divulgação da arquitectura e a discussão das suas políticas públicas. Para isso importa compreendê-la como um fenómeno que se estende no tempo, desde logo porque essa presença extensa pertence à sua natureza, mas é igualmente vital hoje podermos permitir-nos ter estes espaços alargados de reflexão num momento em que o consumo rápido de imagens e a emergência de novos processos de divulgação e legitimação da arquitectura nos colocam frequentemente perante factos novos que importa considerar e analisar criticamente.

A exposição que se apresenta, que a Câmara Municipal do Porto decidiu apoiar, seguindo-se um conjunto de mostras que percorrerá o país, procurará nas suas diversas manifestações compreender, discutir, e reportar o estado e a condição da arquitectura portuguesa que hoje vivemos considerando o acervo que o Habitar Portugal já constitui.

O processo de resgate da economia portuguesa pressupôs um reajustamento como consequência deste estado de suspensão e reavaliação do seu estado anterior. Os processos de crise foram sendo historicamente momentos fecundos para a arquitectura e para a sua História, como podemos então ver e perceber este por que passamos agora? Se a arquitectura está sob resgate, como é o seu reajustamento?

**Luís Tavares Pereira**
**Bruno Baldaia**
**Magda Seifert**
Comissários HP 12–14